



Rede BR 163+Xingu

Alternativas Econômicas Sustentáveis para Agricultura Familiar

Rede de Projetos Demonstrativos (PDA/Padeq)

Assentamentos na Bacia do Xingu no Mato Grosso não têm acesso a serviços básicos

A situação dos assentamentos de Reforma agrária na Bacia do rio Xingu no Mato Grosso é dramática. Pelo menos é o que atesta o relatório de um estudo realizado em 22 áreas patrocinado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) a partir de articulações feitas pela campanha *Y Ikatu Xingu*, que pretende proteger e recuperar as nascentes e as matas ciliares do rio Xingu no Mato Grosso. No total, existem 27 assentamentos na região. O trabalho está disponível na página da mobilização na internet (www.yikatuxingu.org.br).

Entre outras conclusões, a pesquisa executada por consultores contratados pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) aponta que a maior parte dos moradores dos assentamentos não têm acesso a redes de água e energia e a serviços de saúde e transporte (apenas 4 assentamentos têm eletricidade). Grande parte deles também não

consegue obter crédito rural devido a situação fundiária irregular. Os assentados também não conseguem escoar a sua produção, carecem de assistência técnica e não são atendidos pelos órgãos governamentais responsáveis por eles: o próprio Incra e a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer).

De acordo com o relatório, mesmo em alguns casos onde houve apoio financeiro do governo para a construção de moradias, elas estão em condições precárias. Em aproximadamente 68% das habitações não há sanitários ou banheiros. Em nove assentamentos não há escolas e, nos restantes, elas oferecem um ensino que vai apenas até a 8ª série e é de baixa qualidade. Isso acontece por causa da falta de material didático, dos baixos salários e pouca capacitação dos professores. Além disso, o transporte escolar é também muito precário, muitas

escolas não têm sanitários e, às vezes, falta água, luz e merenda escolar. A consequência é que a maior parte dos adolescentes está indo embora para as cidades atrás de melhores condições de vida. Praticamente não há cursos de alfabetização para adultos.

“Nessas condições, os assentados não conseguem produzir e quando chega a hora de pagar os financiamentos, eles não têm dinheiro e ficam inadimplentes. A única solução é vender o lote a preço de banana e ir embora para a cidade”, explica Nilfo Wandsheer, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde (MT). Ele lembra também que os assentamentos estão tendo problemas sérios com doenças como a dengue, a malária e a leishmaniose. “Enquanto não se fizer uma vistoria séria nesses locais, não se refinar a dívida dos parceiros e a assistência técnica não chegar até eles, enfim, enquanto não existir uma política pública efetiva para a reforma agrária no Estado, a situação vai continuar a mesma.”

Cooperagrepa começa atividades no assentamento Cristalina do Norte

As primeiras atividades do projeto da Cooperagrepa, em Novo Mundo, foram reuniões de trabalho no município com lideranças locais envolvidas e entidades parceiras do projeto, para estudo das metas do projeto e discussão das formas de execução, no início de julho.

“Vejo este começo como um momento muito importante para o projeto, pois o engajamento e comprometimento dos beneficiários e dos parceiros só se darão se todo o processo de desenvolvimento acontecer com transparência, diálogo, participação, envolvimento e construção conjunta”, afirma Vagner Meira, agrônomo e coordenador do projeto.

Vagner ressaltou a importância da participação, já no lançamento da iniciativa, das lideranças mulheres, jovens e agricultores, “que realmente vivem o dia-a-dia da falta de alternativas para superar estes hábitos cotidianos, da prática de queimadas e desmatamentos”. Entre as próximas atividades estão previstos cursos de capacitação para os pequenos produtores e apoio para melhorias nas unidades demonstrativas.

www.yikatuxingu.org.br
www.estacaovida.org.br
www.gta.org.br

acesse:

mais,

saber

Para

Puxirum Ambiental reúne Proteger e Padeq no assentamento Entrerios

A coordenação do projeto da Rede BR163+Xingu esteve no assentamento Entrerios, em Nova Ubiratã, nos dias 20 e 21 de julho, acompanhando o Puxirum Ambiental do Projeto Proteger, da rede GTA (Grupo de Trabalho Amazônico). Os dois projetos são desenvolvidos pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde.

Os membros da comunidade beneficiada com o projeto PDA/Padeq, desenvolvido pela Associação Entrerios, estiveram na reunião para divulgação e avaliação do andamento

das atividades. Nilfo Wandscheer, coordenador do projeto da Rede BR 163+Xingu, esteve no evento. A rede tem o papel de acompanhar os projetos PDA/Padeq desenvolvidos na região.

Algumas dificuldades foram avaliadas por Moacir Ferreira, presidente da associação. A comunidade aproveitou o momento para discutir como superá-las. Eles avaliaram que a área de 80 hectares para reflorestamento é grande e será difícil conseguir reflorestá-la por inteiro. Decidiram que era preciso fazer o remanejamento de alguns recursos

para cobrir despesas com alimentação e combustível. Já foi feita a licitação para compra de um trator, o que trouxe grande economia para a associação.

O coordenador do projeto da Rede BR163+Xingu orientou a Associação Entrerios na forma correta de pedir o remanejamento ao PDA e como prestar contas na contratação de serviços de terceiros. A associação irá contratar um topógrafo para medir a área a ser reflorestada. As pessoas viram que era preciso mais participação e divisão de tarefas para que Padeq do Entrerios tenha sucesso.

Projeto Beija-Flor também tem apoio do Proteger

A comunidade do Assentamento Dieter Metzner, na gleba Ribeirão grande, em Nova Mutum, participou, nos dias 17 e 18 de julho, de um curso local do projeto Proteger, da Rede GTA. O Proteger não é uma das iniciativas financiadas pelo PDA, mas teve um importante papel para a realização de uma das etapas do projeto Beija-Flor. Como a implantação da criação de frango caipira no assentamento faz parte do Beija-Flor, a comunidade pediu que um dos cursos previstos para este ano fosse sobre técnicas para esse tipo de criação.

A comunidade, em sintonia com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde, fez com que os dois projetos se complementassem. Essa sintonia vem desde a concepção do projeto Beija-Flor, desenvolvido junto com os assentados nas atividades do Proteger. A partir do curso, os beneficiários do projeto sentiram a necessidade da formação de uma cooperativa. Os assentados e assentadas viram que existe uma demanda de beneficiamento, distribuição e comercialização das mercadorias que serão produzidas com o apoio do Padeq.

Carlinda começa diagnóstico participativo

O PDA/Padeq do Setor Nazaré, em Carlinda, coordenado pelo Instituto Ouro Verde (IOV), começou a fase de diagnóstico participativo este mês. Segundo Alexandre Oliveira, coordenador do projeto, depois de terem sido realizados cursos sobre as metodologias, cada uma das quatro comunidades envolvidas no projeto se organizou em oito duplas e foi eleito um coordenador para o diagnóstico. As duplas estão fazendo entrevistas com os moradores das comunidades e medições nas matas ciliares, nascentes e pastagens.

“A idéia é mapear cerca de 200 propriedades, não apenas as quatro comunidades envolvidas no PDA/Padeq, mas também as comunidades adjacentes por sua importância no meio ambiente e por interesse dos moradores de incluí-las nas ações do projeto também”, explica Alexandre. A previsão é que as entrevistas e as observações das propriedades sejam concluídas em agosto. Depois disso, serão realizadas quatro reuniões nas comunidades para apresentação, discussão e aprofundamento dos resultados.

Informes

Entre os dias 14 e 18 de agosto, vai ocorrer uma série de visitas de intercâmbio envolvendo as organizações da rede BR-163+Xingu que vai contar com a participação de mais de 40 pessoas. As visitas vão acontecer nos municípios de Nova Santa Helena, Terra Nova do Norte, Carlinda, Garantã do Norte, Alta Floresta e Nova Guarita.

As comunidades de Carlinda se reuniram para organizar a recepção dos intercambistas, que vai contar com café da manhã, visita à propriedade diversificada e à sua biblioteca comunitária, a Arca das Letras. A Associação dos Agricultores Familiares do Setor Nazaré também vai receber os visitantes e bater um papo sobre como os agricultores conseguiram, em um prazo curto de tempo, montar uma associação que fomenta a solidariedade e o trabalho em grupo com mais de 100 famílias.

O Projeto Beija-Flor aplicou o recurso destinado à compra de um carro. O Fiat Uno foi comprado pelo STRLRV para acompanhar a comunidade do Assentamento Dieter Metzner, a 70 km de Lucas do Rio Verde, onde está sendo desenvolvido o projeto. Para a compra do veículo foi feita a licitação exigida pelo PDA. Também foram comprados bebedouros, comedouros e tela para criação de frango.

Expediente

Equipe do projeto da Rede BR-163 + Xingu

Nilfo Wandscheer
(STR de Lucas do Rio Verde)
Daniela Jorge de Paula (ISA)
Carlos Eduardo Dambros (STR/LRV)

Colaboradores

Rodrigo Gravina P. Junqueira (ISA)
José Strabeli (ISA)
Epifânia Rita Wuaden (STR/LRV)

Informativo da Rede BR163+Xingu

Redação e Edição

Augusto Pereira (STR/LRV)
Gisele Neuls (Estação Vida/ICV)
Oswaldo Braga de Souza (ISA)

Contatos

Sind.Trab.Rurais de Lucas do Rio Verde
(65) 35491819 / strlr@inexamais.com.br
Instituto Socioambiental (ISA)
(61) 30355104 / oswaldo@socioambiental.org.br
Agência de Notícias Estação Vida / ICV
(66) 35218555 / redacao@estacaovida.org.br



Ministério do Meio Ambiente



STR de Lucas do Rio Verde

